

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BATISTA, Janiele Ferreira  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[jane\\_nielly@hotmail.com](mailto:jane_nielly@hotmail.com)

REGO, Janielle Kaline do  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[janielekaline@hotmail.com](mailto:janielekaline@hotmail.com)

SILVA, Telma Maria de oliveira  
*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*  
[telmadavi25@gmail.com](mailto:telmadavi25@gmail.com)

PONTES, Marcela Renato Vieira de  
[marcelaejesus@hotmail.com](mailto:marcelaejesus@hotmail.com)

SILVA, Professora Dra. Verônica Pessoa  
*Orientador (a)*  
[veronicapessoajp@hotmail.com](mailto:veronicapessoajp@hotmail.com)

**RESUMO:** A presente pesquisa nos mostra alguns aspectos relativamente da prática docente realizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa tem por objetivo refletir sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos, retratar o despreparo do professor e a falta de recurso da instituição, como também averiguar as dificuldades e perspectivas de aprendizagem dos educandos da (EJA). Para compreendermos melhor todo esse processo, tomamos como embasamento teórico, os escritos de Araújo (1989), Soares (2008), ROMÃO (2011) dentre outros, recorreremos também aos documentos como a LDB etc., no qual os teóricos fazem uma abordagem apresentando algumas direções para o melhor desenvolvimento do trabalho na educação de Jovens e Adultos. Para isto foi realizado um estágio supervisionado com a finalidade de refletir e analisar como acontece a prática docente dos professores da Educação de Jovens e Adultos, como também mostrar os anseios dos alunos da modalidade, com relação ao desenvolvimento e progressão dos mesmos. A partir da observação da sala de aula da (EJA) concluímos que a Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância para os que precisam e querem progredir nos estudos, esta modalidade de ensino proporciona novas alternativas para os jovens, adultos, idoso e apenados, que por um requisito ou outro não conseguiram frequentar a sala de aula anteriormente. Foi possível constatar também que os professores encontram diversas dificuldades no que concerne ao ensino, ou seja, a efetivação do exercício da docência, devido a aspectos como o despreparo profissional, no qual muitos não têm uma formação específica para área em que atuam, e também a insuficiência de recursos didáticos para o auxílio do ensino na sala aula.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estágio Supervisionado, Ensino - Aprendizagem, EJA.



## INTRODUÇÃO

Observamos que a educação em nosso país tem uma trajetória marcada por fatores intra e extraescolares, que por vezes fazem com que nosso sistema educacional seja belo em sua escrita, mas que na realidade sofre grandes desafios proposto por um inequívoco de nossa sociedade, uma vez que, antes de obtermos a tão almejada qualidade, antes precisemos compreender o que interpõe nas entrelinhas de nossas políticas educacionais.

A história da educação de jovens e adultos no Brasil passou por mudanças significativas originando a definição de novas políticas públicas de atendimento, bem como legislação específica para essa modalidade de ensino. Apesar dos avanços das políticas públicas em relação à educação dos jovens e adultos, estas ainda se encontram fragilizadas e, muitas vezes, contraditórias.

[...]. Até fins do século XIX, as oportunidades de escolarização eram muito restritas, acessíveis quase que somente às elites proprietárias e aos homens livres das vilas e cidades, minoria da população. O primeiro recenseamento nacional brasileiro foi realizado durante o Império, em 1872, e constatou que 82,3% das pessoas com mais de cinco anos de idade eram analfabetas. Essa mesma proporção de analfabetos foi encontrada pelo censo realizado em 1980, após a proclamação da República. (UNESCO, 2008 p.20).

Percebe-se que a Educação dos Jovens e Adultos nesse período não era valorizada, com o passar do tempo surgiram programas como o programa Alfabetização Solidária (ALFASOL), Brasil Alfabetizado (PBA), que atua até hoje entre outros. Todos com o mesmo objetivo alfabetizar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade. Percebe-se que mesmo como esses programas o índice de analfabetismo ainda se encontra muito alto por conta da evasão, nas classes da (EJA), um dos fatores determinantes está na formação de docentes que possam atender as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Frequentemente existem professores desenvolvendo práticas pedagógicas inicialmente direcionadas para a alfabetização de crianças.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido tem como objetivo analisar o estágio em EJA (Educação de Jovens e Adultos) focando a estrutura da escola, o planejamento de ensino, formação dos professores, as características, trajetória de vida e projetos para o futuro dos alunos. Sendo

assim é imprescindível considerar os fatores relevantes para esse processo tais como a falta de preparo dos profissionais e a falta de infraestrutura nas escolas.

Observando que o estágio é um componente curricular que dá ênfase as práticas educativas e aos debates sobre as diversas concepções político- ideológico que constituem todo processo de ensino aprendizagem. Tendo como objetivos específicos: articular a teoria e prática, promover noções de práticas embasadas na interdisciplinaridade, etc. Para isso utilizamos como aporte teórico livros sobre políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos, documentos como a LDB e autores como Araújo (1989), Soares (2008), ROMÃO (2011) dentre outros. Portanto, busca-se com este trabalho favorecer de forma significativa um ensino dinâmico e motivador, no qual tanto o educador como educando possam desenvolver sua autonomia, dentro de suas potencialidades, levando em consideração a construção da aprendizagem e da cidadania do aluno.

## **METODOLOGIA**

Diante dos objetivos traçados e da delimitação do problema, pensamos no percurso metodológico da pesquisa. Foi realizado um estágio supervisionado com o propósito de refletir e analisar como acontece a prática docente dos professores da Educação de Jovens e Adultos, como também mostrar os anseios dos alunos da modalidade além da estrutura da escola, com relação ao desenvolvimento e progressão dos mesmos. Metodologicamente nossa pesquisa é compreendida como uma pesquisa de campo, que procede à observação de fatos e fenômenos, à coleta de dados e por fim, à análise e conclusão desses dados.

A pesquisa que desenvolvemos teve como método a pesquisa qualitativa, na qual entendemos como um método de observação que pretende recolher informações que permitam compreender o sentido de determinados fenômenos, podendo ser classificada como sendo de natureza descritiva, visto que descreveremos as experiências observadas no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, no tocante aos aspectos da (EJA). Tem como característica primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno de acordo com Gil (2012, p.28), resolvemos ter como instrumento a observação simples.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA E DA SALA DO ESTÁGIO**

O estágio supervisionado foi desenvolvido no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, a qual apresenta um espaço físico relativamente amplo, porém é possível perceber a presença de áreas que se encontram em situação de precariedade.

Vale ressaltar que a escola em questão é composta por 8 salas de aula, sala de professores com aspecto aconchegante. A partir das observações realizadas no campo de estágio, ficou perceptível ainda que a escola é composta por 4 banheiros sendo 2 para alunos e 2 para professores, por um ginásio poliesportivo considerado de tamanho amplo, uma biblioteca de tamanho razoável que por sua vez não funciona devido a desatualização dos livros, uma cozinha de tamanho pequeno, porém limpa e organizada nas condições favoráveis para o preparo da merenda escolar, um laboratório de informática que por sua vez encontra-se desativado e ainda um almoxarifado.

A referida escola comporta 40 professores e 11 funcionários, totalizando 51 profissionais incluindo a diretora da escola que tem por nome Francicleide, a qual nos recebeu de forma agradável. A escola registra 615 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Atende alunos de ensino fundamental I, fundamental II e EJA, os quais em sua maioria veem de uma classe social de baixa renda. Na EJA estão matriculados 144 alunos.

O estágio ocorreu na sala de aula referente a EJA onde encontrava-se matriculados 24 alunos mas frequentavam em torno de 15 sobre a orientação da professora Rosânea que é formada em geografia e tem uma graduação em educação de jovens e adultos, o período de observação da sala de aula pudemos conhecer o trabalho da professora, o ritmo da sala, os alunos e observar como ela se relacionava com eles, identificando os vínculos afetivos que por sua vez, demonstra ser uma professora calma e afetiva com os alunos. Tendo em vista que para a eficácia do ensino e da aprendizagem, faz necessário que o professor mantenha uma relação dialógica com seus alunos. Segundo Araújo (1989, p.140) “A relação pedagógica, entendida como um vínculo que se estabelece entre professor, aluno e saber é fundamental para o processo ensino-aprendizagem”.

Quanto ao espaço físico da sala de aula ficou perceptível que a mesma apresenta tamanho regular, é arejada quando se encontra aberta, tem ar condicionado e tem iluminação considerada boa. Vale ressaltar que o espaço físico da escola e da sala de aula deve estar em condições

favoráveis para o desenvolvimento pedagógico uma vez que é em sala de aula que ocorre às tomadas de decisões e execução de ações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem. Conforme Araújo que afirma:

É ali, naquele espaço físico, local constituído para a realização do ensino formal e sistematizado, que o professor se encontra com o grupo de alunos. O espaço físico é então dinamizado pela relação pedagógica porque registra, em situação concreta, a maneira de viver esta relação. [...] é, ainda, na sala de aula que o professor cria e recria a sua própria Didática: toma decisões quanto à concepção ou preparação, à execução, à avaliação e revisão de seu processo de ensino. (ARAÚJO, 1989, p.117).

Foi possível perceber também que a sala é multisseriada, a aula da professora segue de maneira tradicional, os alunos realizavam atividades diferenciadas, na maior parte do tempo a educadora passava de carteira em carteira oferecendo ajuda. Tudo acontecia simultaneamente no espaço da sala de aula e a professora parecia estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

Durante os dias em que estivemos analisando a instituição e a sala de aula percebemos que muitos dos alunos possuem emprego, trabalham fora e dentro de casa, sustentam a família, são responsáveis pela gestão de suas vidas e de outras pessoas. Após a longa jornada de trabalho, com muito esforço deixam suas casas para chegarem a escola e é com muito sacrifício que decidem dia após dia continuar estudando. Muitos buscam a escola por necessidades impostas pelo emprego; outros apresentam um profundo desejo de aprender a ler e escrever, para se inserir na cultura letrada. Infelizmente não foi realizada a regência por causa da greve na UEPB e ao voltarmos ministramos aulas na sala para assim podermos trocar as experiências vivenciadas no estágio.

De um modo geral percebemos que a precariedade dos materiais pedagógicos, as dificuldades administrativas e os problemas de formação resultam frequentemente em histórias de mediação pedagógica que não obtêm o resultado esperado, implicando até no desinteresse e desestímulo dos alunos.

Infelizmente é esse o retrato de muitas salas de EJA onde a mesma vem sofrendo um longo processo de negligência e desvalorização por parte das diversas instâncias governamentais em nosso País. Se por um lado a realidade dos professores é difícil, a dos alunos muitas vezes é ainda mais. São em sua grande maioria homens e mulheres com trajetórias de vida marcadas pelo fracasso

escolar, pelo trabalho desde a infância, pela marginalização de acesso aos bens de consumo e a empregos menos remunerados.

O aluno da EJA tem direito a uma educação de qualidade, um cuidado extremo no planejamento das condições concretas de ensino, no sentido, visando ao estabelecimento de vínculos de aproximação com os conteúdos e práticas desenvolvidas.

### **SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA A VIVÊNCIA DE UM ESTÁGIO NA EJA.**

A educação de jovens e adultos (EJA) surgiu no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e daí preponderou nos documentos legais como um dos direitos primordial para a construção da cidadania plena (GOMES, 2011, p.30). Essa constituição representou algumas conquistas legais no campo da educação e de acordo com SOARES, (2008) o estado passou a ter dever de garantir a educação para todos aqueles que não tiveram acesso, independente da faixa etária.

No decorrer dos anos a EJA passou por varias e importantes conquistas na legislação a ponto de se expandir nas redes públicas de ensino, voltada para o atendimento de jovens e adultos que se encontravam sem acesso a educação (SOARES, 2008). Porém, daí por diante surgiu muitas dificuldades, pois, essa valorização da EJA trouxe inúmeros desafios a serem enfrentados, tendo em vista que a com os avanços e conquistas os governantes seriam obrigados a ofertar além da educação formal para todos, surgia a obrigatoriedade da EJA para aqueles que não que por algum motivo ainda não eram alfabetizados.

De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.137).

Sendo assim, todas as pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa têm o direito de matricular-se nas escolas em todo o território brasileiro. Quando se trata do ensino de jovens e adultos do ensino médio, devemos levar em consideração as especificidades de cada aluno que ali estar. O educador por sua vez deve ter em mente as distinções a educação voltada para a EJA e a



educação voltada para as modalidades convencionais, levando em consideração que os adultos retornam à escola na maioria das vezes pela dificuldade enfrentada no mercado de trabalho muito competitivo e objetivando melhorias profissionais.

No que se refere à prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar diversificadas estratégias para alcançar o sucesso no que se trata do processo de ensino-aprendizagem. Ao observar turmas da EJA é corriqueiro observar que os professores maestros em tais turmas são geralmente professores experientes que com tal, tende a despertar a confiança em seus alunos e que acreditam na educação como foco de mudança. Segundo Leal (2005, p.114):

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos.

Para tanto a aprendizagem não pode ser somente transmitida, ela é um processo de construção na qual o professor busca oferecer meios que favoreçam tal construção do conhecimento e dentro dessa conjuntura todo o conhecimento vivido serve de base para melhor auxiliá-lo na construção do saber.

É de fundamental importância que o educador esteja sempre flexível para ouvir e debater junto com a turma, observando e discutindo sobre os assuntos relevantes em uma turma de EJA, fazendo em todo a todo o momento o intermédio da discussão e assim com que desconstrua o pensamento de que é o professor o possuidor do conhecimento e que é ele que exerce a função de depositar esse conhecimento nos alunos. A educação de Jovens e Adultos traz muitos desafios tanto para professores quanto para alunos e são esses desafios que constroem práticas eficazes de alfabetização. Kelly Camargo Pulice *in* Moll (2004, p.140) esclarece muito bem o papel do educador na EJA, ao citar:

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo

num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

No caso, o papel do educador é de fato, mediar a aprendizagem no caso da EJA, é dada prioridade aos conhecimentos trazidos pelos alunos, nesse processo a bagagem de experiência por ele trazida, ajuda no desenvolvimento do conhecimento científico. Tal reflexão leva a busca de novos métodos e metodologias adequadas à realidade do aluno da EJA.

De acordo com Xavier (2011, pag.127) Há muito a se fazer no campo da EJA. O aprender nunca é limitado e está em constante evolução. Contudo precisamos fazer com que o espaço de alfabetização da EJA seja estimulador, atividades que possam ser desafiadoras voltadas para o contexto socioculturais dos educandos, garantindo sempre o espaço para a autonomia, criatividade e conhecimentos prévios dos mesmos.

### **O DESPREPARO DOS PROFESSORES DA (EJA), A FALTA DE RECURSO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES.**

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos, conta em sua maioria, com professores que não estão preparados para ensinar nesta modalidade, são educadores que não possuem formação específica, de forma que a prática em sala de aula fica fora do contexto da realidade dos alunos. Em sua plenitude, os educadores que atuam na Educação de Jovens e adultos (EJA), não estão capacitados para trabalhar na área específica da sua atuação.

Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. Nota-se que na formação de professores, em nível médio e superior, não se tem observado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes. (ROMÃO, 2011, p.145)

Dentro desta perspectiva, podemos constatar que os docentes atuam sem terem experiência na área, muitas vezes são professores reaproveitados que já pertencem ao quadro de professores do ensino regular. Há uma falta de preocupação e comprometimento com o campo específico da educação de jovens e adultos, com relação à qualificação de professores para atuação em sala de aula. É notório que os professores que possuem formação em diversas áreas não estão capacitados



para ensinar na modalidade da EJA, uma vez que não dispõem do curso de aprofundamento especificamente para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, conseqüentemente os professores que não tem conhecimento de como executar a prática docente com jovens e adultos, acarretam em sua maioria, conseqüências negativas.

Para que haja uma prática efetiva na EJA, é necessário adotar metodologias eficazes e recursos didáticos pedagógicos, posto que, são eles responsáveis pelo auxílio na elaboração das atividades a serem realizadas, sendo assim, estes recursos devem estar à disposição do educador. Contudo, é visível a falta de materiais didáticos para o auxílio do professor em suas atividades em sala de aula.

Assim como afirma Romão (2011, p. 146), “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático a educação de jovens e adultos é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”. A falta de materiais didáticos é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores, pois a falta de recurso compromete o desenvolvimento das atividades elaboradas pelos educadores.

Sabemos que o perfil dos alunos da EJA é na sua maioria trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens e idosos. São alunos que apresentam suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças entre outras características. é aquele aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vão para a aula, o que de fato foi possível contemplar na sala de aula campo da nossa observação.

Para Norbeck:

O único tempo disponível que o adulto tem para participar em educação de adultos é a noite, depois de um longo dia de trabalho. O seu cansaço não só contribui para a sua convicção de que não consegue aprender, mas também muitas vezes, leva-o a não aparecer às aulas. Especialmente se o adulto é uma dona de casa cujo trabalho muitas vezes se prolonga o que por isso a impede de compreender. (NORBECK, 1981, p. 40).

O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las. O aluno da EJA muitas vezes se sente culpado por não ter frequentado a escola e acompanhado as series na menor idade e diversas vezes não confiam na capacidade de aprender. Estes docentes precisam levantar a autoestima e superar os obstáculos e empecilhos que aparecem no caminho. Para que isso possa acontecer é necessário que o educador tenha uma sensibilidade, podendo através dela entender e respeitar o ritmo de cada aluno, compreendendo que ele ensina ao mesmo tempo que também aprende.

Segundo Becker (2001, p.27):

O professor, além de ensinar, precisa aprender o que seu aluno já construiu até o momento – condição prévia das aprendizagens futuras. O aluno precisa aprender o que o professor tem a ensinar (conteúdos da cultura formalizada, por exemplo).

Torna-se imprescindível que o educador valorize os conhecimentos trazidos pelo adulto que, após um longo dia de trabalho, vem para a escola, cansado, e ao retornar à sua casa tem pouco, ou nenhum, tempo para rever os assuntos aprendidos. Diante disso, consideramos ser necessário realizar uma aula dinâmica, contextualizada e ao mesmo tempo significativa, contribuindo para motivar os discentes a permanecerem nas aulas, levando-os a concluírem os estudos e a terem sucesso na sua vida escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos é um direito, importante e muito valioso, logo entendemos que a (EJA) favorece a inclusão social, econômica e política de pessoas que não tiveram acesso ou que por algum outro motivo não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade regular.

A presente pesquisa enfatizou reflexões acerca das características da escola e da sala de aula do estágio campo da nossa pesquisa, sobre os saberes teóricos e práticos para a vivência de um estágio na (EJA), e sobre o despreparo dos professores da (EJA) e a falta de recurso, além das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Portanto, são perceptíveis a importância e as grandes oportunidades que a modalidade da (EJA) proporciona aos alunos, ajudando-os a progredirem nos estudos e se inserirem no mercado de trabalho.

Torna-se possível compreender também que são diversas as dificuldades encontradas pelos professores, dificuldades essas, relacionadas ao ensino, ou seja, a execução da prática docente, que ocorre muitas vezes devido ao despreparo profissional destes em não terem uma formação específica para área em que atuam, bem como, a insuficiência de recursos didáticos para o auxílio de seu ensino na sala aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, José Carlos Souza: Sala de aula: um confronto entre o proposto e o vivido. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro: **A prática pedagógica do professor de didática**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 29 de jul. 2017.

BRASIL, Conferência Internacional sobre a educação de Adultos (v: 1997: Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Brasília: Sesi/Unesco, 1999.

GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; COSTA, Elisângela André da Silva. **A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado**. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

MAGALHÃES, Priscila Andrade. **A Escola como Co-formadora de futuros professores por meio do estágio: um caminho de possibilidades e desafios**.

NORBECK, Johan. **Formas e métodos de Educação de adultos**, 2. ed, Universidade do Minho, Projeto de Educação de Adultos, Braga, 1981.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. Volume 3, Número 3 e 4, pp; 5-24, 2005/2006.

ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos**. 13. Ed. Cortez; 2011.

**Pedagogia ao Pé da Letra**. Disponível em < <https://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico>>. Acesso: Em 30 de jul. 2017.



